

Setor quer renegociar dívida

Os Ministérios da Fazenda e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio vão começar a ser pressionados nos próximos dias para arranjar uma solução para as empresas que estão com alto endividamento em moeda estrangeira. Há estimativas de que estas dívidas ultrapassam de R\$ 150 bilhões e segundo a CNI, somente 40% delas estão calçadas em operações de hedge (seguros), que eliminam o impacto da desvalorização cambial.

Ontem os ministros da Fazenda, Pedro Malan, e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Celso Lafer, já ouviram reivindicações neste sentido. Malan sugeriu aos empresários que façam um mapeamento da situação das empresas e o encaminhe ao ministro Celso Lafer para que este peça ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) o estudo de soluções.

Para o vice-presidente da Federação das Indústrias do

Estado de São Paulo, Carlos Roberto Liboni, antes disso, o Governo tem que flexibilizar as exigências para que as empresas possam conseguir financiamentos dos bancos oficiais. Hoje qualquer dívida com a União impede as empresas de se beneficiarem de empréstimos dos bancos oficiais. Segundo Liboni, com a atual regulamentação, 86% das empresas de São Paulo não têm como buscar dinheiro nas linhas dos bancos do Governo porque estão pendentes com a União.

“Não se trata de renúncia fiscal até porque não há clima para isso. Mas estas empresas inadimplentes também têm condições de contribuir para a retomada do desenvolvimento no Brasil”, afirmou Liboni.

Na reunião de ontem na CNI, empresários chegaram a sugerir ao ministro Celso Lafer que o Governo crie um programa de renegociação das dívidas das empresas, à semelhança do que foi feito com os estados. (A.N.)